

familiares de pacientes oncológicos pediátricos, que estavam envolvidos nos cuidados destes. A coleta de dados foi realizada utilizando a técnica de grupo focal. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do hospital. Resultados: Identificaram-se duas categorias: compartilhando as vivências entre iguais e compartilhando com os filhos/pacientes. A primeira relaciona-se ao compartilhamento de experiências com outros familiares, amigos, conhecidos, como apresentada nas falas: “Eu moro em S., uma mãe de S., eu ouvi ela na rádio, ela pedindo ajuda (...) e ela deixou o número né, do telefone e eu disse pra minha mãe: Mãe, a mesma coisa que ela tá passando, eu passei, eu vou ligar pra essa mãe! E eu liguei pra ela (...), eu confortei ela”. Já a segunda, aponta a experiência de compartilhamento com os filhos, verificando se eles sabem o que está acontecendo e como podem ajudá-los e se ajudar. “Eu conversava muito né! Sobre o tratamento e essas coisas né (...) para espalhar né. Porque se vai ficar trancado, vai ficar dentro de casa aí cada vez vai ser pior!” e “Como ela já é adolescente é conversar com pessoas, com adolescentes que tiveram a mesma patologia (...), conversar se interagir com os amigos (...) porque ela não pode perder (...) a rotina que ela tinha por conta disso, e é isso aí que ajudou ela bastante”. Conclusões: Os familiares acreditam que essas trocas podem auxiliá-los com a esperança de que a situação difícil possa ser superada e também podem auxiliar o familiar e doente a superar o tratamento. Considera-se que, cabe aos profissionais de saúde estimularem esse apoio de compartilhamento no enfrentamento à doença.

eP2735

Analysis of predictive biomarkers in patients with lung adenocarcinoma from southern Brazil

Tiago Finger Andreis; Bruno da Silveira Corrêa; Fernanda Salles Vianna; Fernanda de Paris; Marina Siebert; Sandra Leistner-Segal; Luis Fernando da Rosa Rivero; Francine Hehn de Oliveira; Patricia Ashton-Prolla; Gabriel de Souza Macedo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introduction: Adenocarcinomas are the most common subtype of non-small cell lung cancer, representing 40% of all diagnoses. Some biomarkers are now being used to select patients eligible for molecular targeted drugs or immunotherapy, including mutations in the oncogene EGFR, ALK fusions, and PD-L1 protein expression. There are few epidemiological data including these biomarkers for the Brazilian population. Objectives: The objective of this study was to investigate the frequency of somatic mutations in the EGFR, KRAS, NRAS and BRAF genes, ALK and PD-L1 expression in a series of Brazilian patients diagnosed with lung adenocarcinoma. Methods: Molecular analysis of the genes was performed by next generation sequencing (NGS) using DNA extracted from tumor tissue. Immunohistochemistry (IHC) was used to detect ALK and PD-L1 expression. Results: Analysis of 619 tumors identified KRAS mutations in 189 (30.2%), EGFR mutations in 120 (19.16%) and BRAF mutations in 19 (3%). In 298 (47.6%) we did not find any alteration in the evaluated biomarkers. The frequency of EGFR mutations is the lowest ever found among Brazilian patients and the KRAS frequency the highest. As expected, the frequency of EGFR mutations was 5.3% higher in women compared with men; however, the result was not statistically significant ($P = 0.096$). Regarding the effect of EGFR mutations on TKI response, the majority was classified as sensitive ($N = 98$; 81.67%). Resistance alterations were restricted to exon 20 ($N = 15$; 12.50%). We also reported 7 (5.83%) missense mutations of unknown clinical significance. IHC analysis of 350 cases demonstrated ALK expression in 14 (4%). The expression of PD-L1, tested in 202 tumors, was positive in 71 (35.1%) patients. Among the PD-L1 positive samples, approximately one-fifth (21.3%) had moderate expression with positive staining noted between 1% and <50% of the cells. High expression of PD-L1, which is indicated by positive staining in $\geq 50\%$ of the cells, was observed in 28 tumors (13.8%). These data reveal a much lower proportion of tumors with a staining score of $\geq 50\%$, since a larger case series have found high PD-L1 expression in 30.2% of the cases. Conclusions: This is the first and largest study assessing the frequency of multiple predictive biomarkers for lung adenocarcinoma in Brazil. It reveals a unique pattern of mutation frequencies in different genes compared with data originating from other regions of the country.

eP2737

Prevalência de Diabetes Mellitus tipo 2 em pacientes oncológicos em uma clínica de Caxias do Sul/RS: dados parciais

Thalita Leite de Macedo; Monique Binotto; Márcia Keller Alves
Outras Instituições

Introdução: Evidências sugerem que pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) compartilham alguns dos fatores de risco que favorecem o desenvolvimento do câncer. Estas comorbidades são citadas entre as dez principais causas de morte no mundo e se agravam rapidamente, dependendo do grau de evolução e estado clínico que o paciente se encontra. Objetivo: Verificar a prevalência de DM2 em pacientes com câncer de uma clínica de oncologia privada, na Serra Gaúcha. Métodos: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados, até o momento, dados de 49 prontuários médicos de pacientes diagnosticados com tumores sólidos, em uma clínica de oncologia privada, em Caxias do Sul - RS. A coleta de dados foi realizada por uma planilha eletrônica, no software Microsoft® Office Excel 2013, na qual se registrou: idade, sexo, estatura, peso, IMC, comorbidades, tipo de câncer e estadiamento clínico do tumor. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, pelo mesmo software. Resultados parciais: Dentre os pacientes avaliados, 78% ($n=38$) são do sexo feminino, com idade média de $59 \pm 13,3$ anos, peso médio de $69 \pm 14,1$ kg, altura mediana de 1,59m e IMC médio de $26,9 \pm 5,9$ kg (classificados, em sua maioria como sobrepeso). O câncer de mama foi o mais prevalente, representando 86,8% ($n=33$) dos casos. A maioria das pacientes apresentou estadiamento I (55,3%), seguido pelo estadiamento II (34,2%). Além disso, 13,2% ($n=5$) são diabéticas tipo II e 31,6% ($n=12$) apresentam outras comorbidades. Enquanto 22% ($n=11$) são do sexo masculino, com idade média de $66 \pm 21,7$ anos, peso médio de $83 \pm 11,9$ kg, altura mediana de 1,74m e IMC médio de $27,8 \pm 4,4$ kg (classificados, em sua maioria como sobrepeso). O câncer de próstata foi o mais frequente nestes homens (45,5%, $n=5$), seguido dos cânceres de pulmão, boca, sarcoma, bexiga, testículo e cólon (com frequência de 9% cada tipo). A maioria dos pacientes apresentou estadiamento IV (45,5%), seguido pelo estadiamento II (27,3%). Além disso, 27,3% ($n=3$) possuem DM2 e 36,4% ($n=4$) apresentam outras comorbidades. Conclusões: O perfil dos pacientes analisados fornece informações importantes para que seja possível conhecer a prevalência de câncer, em uma clínica de oncologia da Serra Gaúcha. O estudo contribuirá para o planejamento de medidas que atuem na promoção de cuidados nutricionais, visto que a maioria dos pacientes está acima do peso recomendado.